

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)



Bases Conceituais
da **Saúde 4**

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais da Saúde

4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

B299 Bases conceituais da saúde 4 [recurso eletrônico] / Organizadora
Elisa Miranda Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.
– (Bases Conceituais da Saúde; v. 4)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia.
ISBN 978-85-7247-135-0
DOI 10.22533/at.ed.350191502

1. Cuidados primários de saúde. 2. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. 3. Sistema Único de Saúde. I. Costa, Elisa Miranda. II. Série.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No cumprimento de suas atribuições de coordenação do Sistema Único de Saúde e de estabelecimento de políticas para garantir a integralidade na atenção à saúde, o Ministério da Saúde apresenta a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS (Sistema Único de Saúde), cuja implementação envolve justificativas de natureza política, técnica, econômica, social e cultural.

Ao atuar nos campos da prevenção de agravos e da promoção, manutenção e recuperação da saúde baseada em modelo de humanizada e centrada na integralidade do indivíduo, a PNPIC contribui para o fortalecimento dos princípios fundamentais do SUS. Nesse sentido, o desenvolvimento desta Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares deve ser entendido como mais um passo no processo de implantação do SUS.

A inserção das práticas integrativas e complementares, especialmente na Atenção Primária (APS), corrobora com um dos seus principais atributos, a Competência Cultural. Esse atributo consiste no reconhecimento das diferentes necessidades dos grupos populacionais, suas características étnicas, raciais e culturais, entendendo suas representações dos processos saúde-enfermidade.

Considerando a singularidade do indivíduo quanto aos processos de adoecimento e de saúde -, a PNPIC corrobora para a integralidade da atenção à saúde, princípio este que requer também a interação das ações e serviços existentes no SUS. Estudos têm demonstrado que tais abordagens ampliam a corresponsabilidade dos indivíduos pela saúde, contribuindo para o aumento do exercício da cidadania. Nesse volume serão apresentadas pesquisas quantitativas, qualitativas e revisões bibliográficas sobre essa temática.

Elisa Miranda Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DA TÉCNICA SHANTALA COMO ATIVIDADE COMPLEMENTAR NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	
<i>Thais Aleixo da Silva</i>	
<i>Silvana Gomes Nunes Piva</i>	
<i>Jenifen Miranda Vilas Boas</i>	
<i>Vania Menezes de Almeida</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3501915021	
CAPÍTULO 2	15
A PROMOÇÃO DA SAÚDE ATRAVÉS DA TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA: REVISÃO DA LITERATURA	
<i>Mitlene Kaline Bernardo Batista</i>	
<i>Ana Sibebe de Carvalho Mendes</i>	
<i>Isabela Ferreira da Silva</i>	
<i>Marieta Zelinda de Almeida Freitas</i>	
<i>Rebeca Carvalho Arruda</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3501915022	
CAPÍTULO 3	24
ANÁLISE DO POTENCIAL HEMOLÍTICO DOS EXTRATOS ORGÂNICOS DE <i>PITYROCARPA MONILIFORMIS</i>	
<i>Tamiris Alves Rocha</i>	
<i>Danielle Feijó de Moura</i>	
<i>Dayane de Melo Barros</i>	
<i>Maria Aparecida da Conceição de Lira</i>	
<i>Marllyn Marques da Silva</i>	
<i>Silvio Assis de Oliveira Ferreira</i>	
<i>Márcia Vanusa da Silva</i>	
<i>Maria Tereza dos Santos Correia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3501915023	
CAPÍTULO 4	32
CONTRIBUIÇÕES DA AURICULOTERAPIA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA COMPLEMENTAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Terezinha Paes Barreto Trindade</i>	
<i>Aelson Mendes de Sousa</i>	
<i>Fabício de Azevedo Marinho</i>	
<i>Julyane Feitoza Coêlho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3501915024	
CAPÍTULO 5	41
CUIDADO AO CUIDADOR: REIKI NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE – RIO DE JANEIRO – RJ	
<i>Fernanda da Motta Afonso</i>	
<i>Renata Lameira Barros Mendes Salles</i>	
<i>Fatima Sueli Neto Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3501915025	

CAPÍTULO 6	51
EFEITO FISIOLÓGICO DA TÉCNICA DE IMPOSIÇÃO DE MÃOS ANÁLOGA AO TOQUE QUÂNTICO SOBRE O CRESCIMENTO INICIAL DE FEIJÃO	
<i>Ana Luisa Ballesterio Kanashiro</i> <i>Anna Caroline Ribeiro Oliveira</i> <i>Isadora Rezende Mendonça</i> <i>Claudio Herbert Nina-e-Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3501915026	
CAPÍTULO 7	64
EFICÁCIA DA PROGESTERONA NATURAL NA PREVENÇÃO DO PARTO PRÉ-TERMO	
<i>Hugo Gonçalves Dias</i> <i>Pedro Henrique Alves Soares</i> <i>Cândida Maria Alves Soares</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3501915027	
CAPÍTULO 8	72
LASERTERAPIA NO TRATAMENTO E PREVENÇÃO DA MUCOSITE ORAL	
<i>Gustavo Dias Gomes da Silva</i> <i>Juliane Dias Gomes da Silva</i> <i>Priscyla Rocha de Brito Lira</i> <i>Rosa Maria Mariz de Melo Sales Marmhoud Coury</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3501915028	
CAPÍTULO 9	79
NOVA PROPOSIÇÃO A ATIVIDADE ASSISTIDA POR ANIMAIS: ODONTOPEDIATRIA	
<i>Anelise Crippa</i> <i>Tábata Isidoro</i> <i>Anamaria Gonçalves dos Santos Feijó</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3501915029	
CAPÍTULO 10	87
O USO DA AURICULOACUPUNTURA NO TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA	
<i>Gustavo Leite Camargos</i> <i>Alexandre Augusto Macêdo Corrêa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.35019150210	
CAPÍTULO 11	104
USO DA TERAPIA FLORAL NA REDUÇÃO DOS SINTOMAS DAS MULHERES NO CLIMATÉRIO	
<i>Alexsandra Xavier do Nascimento</i> <i>Jéssica de Oliveira Agostini</i> <i>Felipe de Souza Silva</i> <i>Maria Benita da Silva Alves Spinelli</i> <i>Eliane Ribeiro Vasconcelos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.35019150211	

CAPÍTULO 12 108

O USO DE FLORAIS DE BACH NO TRATAMENTO DA CHIKUNGUNYA: REVISÃO DE LITERATURA

Kelly Guedes da Silva
Ivanilde Miciele da Silva Santos
Roberta Adriana Oliveira Estevam
Willams Alves da Silva
Kristiana Cerqueira Mousinho
Gabriela Muniz de Albuquerque Melo
José Gildo da Silva
Camila Chaves dos Santos Novais

DOI 10.22533/at.ed.35019150212

CAPÍTULO 13 118

O USO DE PLANTAS MEDICINAIS COMO BENEFÍCIO NA MEDICINA TRADICIONAL, ASSOCIADO COM MEL DE ABELHA

Leonardo Silva Pontes
Marailze Pereira dos Santos
Cleomara Gomes de Souza
Maria Verônica Lins
Marcos Barros de Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.35019150213

CAPÍTULO 14 123

OS MICRORGANISMOS ENDOFÍTICOS E SUAS DIVERSAS APLICAÇÕES BIOTECNOLÓGICAS

Igor Felipe Andrade Costa de Souza
Júlio César Gomes da Silva
Rosilma de Oliveira Araujo Melo
Evelyne Gomes Solidôno
Mayara Karine da Silva
Susane Cavalcanti Chang
Luana Cassandra Breitenbach Barroso Coelho

DOI 10.22533/at.ed.35019150214

CAPÍTULO 15 137

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DE HORTA FITOTERÁPICA COMUNITÁRIA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM JOÃO PESSOA

Pedro Henrique Leite de Araújo
Sarah Caetano Vieira
Realeza Thalyta Lacerda Farias
Rômulo Kunrath Pinto Silva
Juliana Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.35019150215

CAPÍTULO 16 143

USO DE ÓLEOS ESSENCIAIS NA PROTEÇÃO CONTRA O *Aedes Aegypti*: REVISÃO DE LITERATURA

Willams Alves da Silva
Pedro Henrique Wanderley Emiliano
Kelly Guedes da Silva
Gabriela Muniz de Albuquerque Melo
Camila Chaves dos Santos Novais
Ivanilde Miciele da Silva Santos
José Gildo da Silva
Roberta Adriana Oliveira Estevam
Kristiana Cerqueira Mousinho

DOI 10.22533/at.ed.35019150216

CAPÍTULO 17	150
USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO TRATAMENTO DA DOR ONCOLÓGICA	
<i>Roberta Adriana Oliveira Estevam</i>	
<i>Kelly Guedes da Silva</i>	
<i>Willams Alves da Silva</i>	
<i>Camila Chaves dos Santos Novais</i>	
<i>Gabriela Muniz de Albuquerque Melo</i>	
<i>José Gildo da Silva</i>	
<i>Ivanilde Miciele da Silva Santos</i>	
<i>Kristiana Cerqueira Mousinho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.35019150217	
CAPÍTULO 18	161
SUPLEMENTAÇÃO DA MELATONINA COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA PARA INSÔNIA	
<i>Andrey de Araujo Dantas</i>	
<i>Raphael Brito Vieira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.35019150218	
CAPÍTULO 19	165
ECOLOGIA DE SI: CAMINHO DE CONSCIÊNCIA DO SER COMO EXPRESSÃO DA NATUREZA	
<i>Priscylla Lins Leal</i>	
<i>Dante Augusto Galeffi</i>	
DOI 10.22533/at.ed.35019150219	
CAPÍTULO 20	174
UNINDO E COMPARTILHANDO: O MATRICIAMENTO PELA ESF COMO FACILITADOR DO ACESSO AS PICS. RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Túlio César Vieira de Araújo</i>	
<i>Mariana Carla Batista Santos</i>	
<i>Marize Barros de Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.35019150220	
SOBRE A ORGANIZADORA	180

A IMPORTÂNCIA DA TÉCNICA SHANTALA COMO ATIVIDADE COMPLEMENTAR NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Thais Aleixo da Silva

Universidade do Estado da Bahia
Senhor do Bonfim - BA

Silvana Gomes Nunes Piva

Universidade do Estado da Bahia
Senhor do Bonfim - BA

Jenifen Miranda Vilas Boas

Universidade do Estado da Bahia
Senhor do Bonfim - BA

Vania Menezes de Almeida

Universidade Norte do Paraná
Jacobina - BA

RESUMO: Objetivo: Analisar o conhecimento do enfermeiro em relação à técnica Shantala como atividade complementar na Estratégia Saúde da Família. **Métodos:** Estudo descritivo, exploratório de natureza qualitativa, realizado com 14 enfermeiros das unidades de Saúde da Família (ESF), do município de Senhor do Bonfim, entre dezembro de 2017 a fevereiro de 2018, por meio de questionário, com perguntas abertas e fechadas, em que foram submetidos à análise de conteúdo. Aprovado sob nº 063161/2017 em 12/06/2017 no CEP Universidade do Estado da Bahia. **Resultados:** Dos 14 enfermeiros participantes, 11 (78,5%) referiram conhecer alguma prática complementar; 04 (28,5%)

desses ofereciam essas práticas na ESF, com a Shantala como única e exclusiva prática, porém 08 (57,1%) responderam conhecer, mas não utilizavam essa técnica por não ter habilidade de praticá-la. A maioria (92,8%) demonstrou ser receptivos em aprender essa técnica por ser de fácil utilização e acreditarem nos benefícios que a mesma proporciona à saúde da criança. Conclusão: A Shantala pode ser utilizada na ESF como atividade complementar as ações de enfermagem, favorecendo um ambiente mais terapêutico, auxiliando no cuidado às crianças, contribuindo para a divulgação e fortalecimento das Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde, visto que são práticas de baixo custo ao sistema público além de valorizar o conhecimento popular.

PALAVRAS-CHAVE: Terapias complementares; Estratégia Saúde da Família; Massagem.

ABSTRACT: Objective: To analyze the nurse knowledge regarding Shantala technique as a complementary activity in the Family Health Strategy. **Methods:** Descriptive, exploratory, qualitative study was carried out with 14 nurses from the Family Health Units (ESF), in the municipality of Senhor do Bonfim, between December 2017 and February 2018, through a questionnaire with open and closed questions, submitted to content analysis. Approved under the number 063161/2017 on 06/12/2017 of the

CEP of the State University of Bahia. **Results:** From the 14 participating nurses, 11 (78.5%) reported knowing some complementary practice; 04 (28.5%) offered these practices in the ESF, with Shantala as a unique and exclusive practice, however 08 (57.1%) reported to have the knowledge, but did not use the technique for not having the capacity to practice it. The majority (92.8%) demonstrated to be receptive to learn the technique because they considered it to be easy to use and they also believe in the benefits it provides to child's health. **Conclusion:** Shantala can be used in ESF as a complementary activity to nursing actions, favoring a more therapeutic environment, assisting in child care, contributing to the dissemination and strengthening of Integrative and Complementary Practices in the Unic Health System, since they are low cost practices to the public system besides valuing the popular knowledge.

KEYWORDS: Complementary therapies; Family Health Strategy; Massage.

1 | INTRODUÇÃO

As práticas integrativas e complementares (PICS) são práticas que estimulam mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde, contribuindo para a promoção da saúde, participação social, redução do consumo de medicamentos, melhoria da autoestima e da qualidade de vida, promovendo o envolvimento responsável e continuado dos usuários, gestores e trabalhadores de saúde na busca da integralidade da atenção, acesso a serviços e exercício da cidadania (BRASIL, 2006).

Em maio de 2006, o Ministério da Saúde publicou na Portaria nº 971 as diretrizes e responsabilidades para implantação das ações e serviços relativos à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), em âmbito nacional, no Sistema Único de Saúde (SUS). Essa política tem por objetivo contribuir ao aumento da resolubilidade do sistema e ampliação do acesso à PNPIC, assim como promover a racionalização das ações de saúde, estimulando alternativas inovadoras, que demonstrem efeitos benéficos, considerando o indivíduo em sua integralidade (BRASIL, 2006).

Portanto, de acordo com Pennafort et al. (2012), é possível pensar nas diversas formas de cuidar, e para isso é necessário discutir de que forma os enfermeiros e os outros profissionais da saúde poderão incorporar as práticas não convencionais de saúde as suas atividades com os pacientes e suas comunidades. Entretanto, a equipe de saúde deve ter capacitação para o conhecimento, preparo e compreensão de tais práticas.

Sendo assim, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), por meio da Resolução 0500/2015 “Estabelece e reconhece as Terapias Alternativas como especialidade e/ou qualificação do profissional de Enfermagem” (COFEN, 2015. p1).

Dentre algumas práticas complementares, se destaca a Shantala, massagem

em bebês. Originada no sul da Índia, em uma região chamada Kerala, essa prática realizada inicialmente pelos monges e posteriormente tornou-se uma tradição passada de mãe para filha. Em meados de 1970, o médico obstetra francês Frederick Leboyer presenciou, em Calcutá-Índia, uma mulher indiana massageando seu bebê. A beleza e vigor presentes nos movimentos encantaram Leboyer, o qual batizou a técnica de massagem em bebês de Shantala, em homenagem a essa mulher (VICTOR; MOREIRA, 2004).

A massagem é realizada por todo corpo, seguindo a seguinte direção: peito, braços, mãos, barriga, pernas, pés, costas e rosto. É extremamente prazerosa devido aos movimentos lentos e harmoniosos, com suaves compressões, proporcionando relaxamento, bem-estar e ajuda o bebê a dormir melhor (BRASIL, 2007).

São muitos os benefícios da Shantala e o mais importante deles é o contato. A massagem faz com que o funcionamento do organismo do bebê melhore, aliviando cólicas, melhorando o sono, fortalecendo o sistema imunológico, respiratório, digestivo, circulatório e linfático. Permite o resgate de carícias, maior interação e vínculos afetivos, propiciando um crescimento biopsicossocial da criança adequado (BRASIL, 2017).

Desse modo, o enfermeiro pode realizar ações de educação em saúde na unidade de ESF, promovendo oficinas voltadas para auxiliar as mães e aos cuidadores de bebês na utilização da massagem, para troca de conhecimento, orientações de forma adequada para o cuidado do bebê em casa, contribuindo para a promoção da saúde da criança, além de identificação de cólicas e gases nos recém-nascidos (RAMOS et al., 2014).

A literatura revela importância das terapias de toque, que conduzem a resultados considerados satisfatórios em muitos casos, de forma que, os profissionais de saúde devem conhecer e estimular seu desenvolvimento. Nesse sentido, observa-se que os enfermeiros são um dos principais agentes orientadores relacionados às práticas complementares, devido seu cuidado estar voltado no contato direto com as pessoas, não apenas por tratar dos sintomas, mas por procurar entender a particularidade de cada indivíduo como o todo, podendo inserir as PICS como atividade de rotina na ESF, ampliando as abordagens de cuidado e as possibilidades terapêuticas para os usuários, garantindo maiores integralidade e resolutividade da atenção à saúde, favorecendo um cuidado mais qualificado e humanizado (VIANA et al., 2012; BRASIL, 2017).

Portanto, os objetivos desse trabalho foi analisar o conhecimento do enfermeiro em relação à técnica Shantala como atividade complementar na Estratégia Saúde da Família e despertar o vínculo entre enfermeiros, cuidadores e crianças como princípio fundamental na estratégia de saúde da família.

2 | MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório de natureza qualitativa, que se baseia em solucionar valores, motivos, atitudes, crenças e aspirações que pertencem às relações sociais. Na pesquisa qualitativa, a preocupação não se resume apenas a dados obtidos e indicadores, e sim, em acompanhar e aprofundar a complexidade dos fatos (MINAYO; SANCHES, 1993).

O estudo foi desenvolvido em 12 unidades de Estratégia Saúde da Família, do município de Senhor do Bonfim, sendo 07 na zona urbana e 05 na zona rural. Os sujeitos participantes da pesquisa foram 14 enfermeiros que atuam na parte assistencial à atenção saúde da criança.

Para a seleção dos participantes foram definidos os seguintes critérios de inclusão: todos os enfermeiros ativos que atuam na assistência nas unidades básicas de saúde, responsáveis pelo atendimento às crianças, que de forma voluntária concordem em participar do estudo devidamente confirmado pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). E como critério de exclusão: os enfermeiros que não atuam na assistência às crianças ou exerçam sua profissão em unidades privadas, assim como enfermeiros que atuam na assistência hospitalar. Também serão excluídos os enfermeiros que atuar nas ESF por um período mínimo de seis meses.

A coleta de dados foi realizada no período de dezembro de 2017 a fevereiro de 2018, por meio de um questionário, com perguntas abertas e fechadas, elaborado originalmente pelos pesquisadores de acordo com o objetivo, no qual possibilitou discutir sobre o tema com os enfermeiros.

Assim a coleta de dados foi desenvolvida em três momentos, a saber:

O primeiro momento: foi agendada uma visita nas unidades de saúde, com intuito de esclarecer e convidar os participantes.

O segundo momento: foi realizada a entrega dos questionários aos enfermeiros responsáveis pelo atendimento às crianças na ESF. A coleta de dados durava em média, 30 minutos e assim, foi necessário que a abordagem acontecesse preferencialmente em um horário à tarde já que a rotina da unidade básica de saúde é mais intensa no turno da manhã, podendo atrapalhar os participantes no preenchimento do questionário.

Ao final da coleta de dados, os questionários foram identificados com nomes fictícios de flores e, posteriormente, submetidos à análise de conteúdo, na qual surgiram duas categorias: Shantala: possibilidade de uso como atividade complementar na Estratégia Saúde da Família; Perspectivas de vínculo entre enfermeiros, cuidadores e as crianças.

A análise de conteúdo tem destaque entre os métodos qualitativos, em virtude da preocupação com o rigor científico e a profundidade das pesquisas (MOZZATO; GRZYBOVSKI, 2011).

Este estudo obedece às normas estabelecidas pela Resolução nº 466/12 do

Conselho Nacional de Saúde que regulamenta as pesquisas que envolvam seres humanos (BRASIL, 2011). O estudo é parte do projeto de pesquisa: *A Importância da Técnica Shantala como atividade complementar na Estratégia Saúde da Família* aprovado sob nº 063161/2017 em 12/06/2017 no CEP Universidade do Estado da Bahia. Os participantes foram orientados quanto aos objetivos da pesquisa e assinatura do TCLE antes da realização da pesquisa.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Conhecendo os participantes da pesquisa

Dos 14 (100%) enfermeiros, 07 (50%) se encontram na faixa etária dos 27 a 30 anos, 05 (35,7%) na faixa etária dos 30 a 40 anos e 02 (14,2%) entre 40 a 46 anos, revelando uma amostra de indivíduos jovens. Em relação ao sexo, 12 (85,7%) eram do sexo feminino e 02 (14,2%) do masculino. Quanto ao estado civil, 07 (50%) eram solteiros e os outros 07 (50%) casados. Considerando o tempo de serviço, 02 (14,2%) enfermeiros exercem a menos de um ano na unidade a função de enfermeira da ESF, 10 (71,4%) com um ano de serviço, 01 (7,1%) com três anos e 01 (7,1%) com quatro anos.

Quando questionados se conheciam alguma prática relacionada às atividades complementares, 11 (78,5%) responderam que sim, conheciam, enquanto 03 (21,4%) referiram não conhecer. Entretanto, apenas 04 (28,5%) incorporavam as PICS como atividade no cuidado aos pacientes e/ou comunidade na ESF que atuam. Dez (71,4%) não utilizam nenhuma terapia complementar.

Foi perguntado acerca de qual atividade era realizada na unidade de saúde, 01 (7,1%) mencionou a Shantala e os outros 03 (21,4%) citaram os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (Nasf) como parceiro na ESF, utilizando intervenções terapêuticas como a Shantala e outras práticas corporais em suas atividades.

No que tange ao conhecimento da massagem Shantala, 04 (28,5%) afirmaram conhecer, 02 (14,2%) não conheciam e 08 (57,1%) responderam conhecer, porém nunca implantaram por desconhecer os efeitos ou habilidade de praticá-la como atividade no cotidiano da ESF.

Esses resultados demonstraram que os enfermeiros desconhecem sobre as práticas complementares, deixando uma lacuna de conhecimento em relação à técnica Shantala, já que apenas quatro afirmaram conhecer, porém os mesmos não tinham domínio da prática. Acredita-se que, para incluir alguma prática integrativa e complementar na ESF precisa, primeiramente, ter conhecimento a cerca da Política das Atividades Complementares, pouco explorada na rede de Atenção Básica de Saúde, apesar dessa política existir por mais de dez anos, e embora muitas equipes de ESF ter registrado ofertas em PICS, não há investimento por parte da gestão federal que incentive tais práticas, uma vez que as já existentes se devem pela iniciativa dos

próprios profissionais que já tem algum conhecimento pessoal na área, levando assim para a ESF (BRASIL, 2017).

Diante disso, através das respostas obtidas pelo questionário, emergiram duas categorias: A primeira - Shantala: Possibilidade de uso como atividade complementar na Estratégia Saúde da Família, pelo fato da maioria dos enfermeiros apoiarem, serem favoráveis à inclusão das PICS na unidade de saúde e acharem essas práticas importantes para a comunidade na perspectiva do cuidado integral; E a segunda - Perspectivas de vínculo entre enfermeiros, cuidadores e as crianças, devido os mesmos mencionarem acreditar que a massagem shantala aumenta essa relação afetiva entre ambos e facilita a adesão a ESF, assim como passam a reconhecer melhor a singularidade de cada família, tornando um valioso instrumento de trabalho.

Categoria I - Shantala: Possibilidade de uso como atividade complementar na Estratégia Saúde da Família.

Essa categoria expressa à importância que os enfermeiros mencionam sobre o uso das PICS relacionado na qualidade da assistência à saúde.

É um método que vem sendo propagado e incorporado aos poucos no cuidado pela Enfermagem. Foi observado na pesquisa que em três unidades de Saúde da Família, o Nasf- AB (Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica) em parceria com as unidades estava realizando ocasionalmente atividades relacionadas à massagem shantala com o objetivo de ensinar a técnica, assim como em uma ESF da zona rural, onde a enfermeira refere incorporar essa atividade como prática complementar aos pacientes.

Essa iniciativa está em concordância com a PNPIC, uma vez que a mesma estimula que essas práticas sejam implantadas prioritariamente na Atenção Básica e incentiva que as Secretarias de Saúde dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios instituem suas próprias normativas trazendo para o SUS práticas que atendam as necessidades regionais (BRASIL, 2017).

Em março de 2017, foi instituída a portaria 849/2017 que aborda a inclusão na PNPIC mais 14 novos procedimentos, dentre elas está à técnica Shantala. Alguns desses procedimentos, como: Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga, já estão sendo oferecidos na categoria das práticas integrativas, como práticas corporais em medicina tradicional chinesa, como a massagem em bebês nas unidades básicas de saúde (BRASIL, 2017).

No entanto, essa portaria só reforça a necessidade de avançar na institucionalização das PICS no âmbito do SUS, além de incentivar a inclusão da massagem shantala na Atenção Básica, uma vez que mostra os benefícios que a mesma proporciona no cuidado às crianças, de promover e fortalecer o vínculo afetivo, o equilíbrio físico e emocional, harmonizando e equilibrando os sistemas imunológico,

respiratório, digestivo, circulatório e linfático. Permite ao bebê e à criança a estimulação das articulações e da musculatura, auxiliando significativamente no desenvolvimento motor, facilitando movimentos como rolar, sentar, engatinhar e andar (BRASIL, 2017).

Nesta perspectiva, o Ministério da Saúde vem construindo estratégias para enfrentar desafios de inserir essas práticas no SUS, a partir da oferta de cursos em PICS para os gestores e profissionais de saúde. Visto que as práticas complementares, de modo geral, precisam ser mais bem pesquisadas para que, de fato, possam ser conhecidos seus reais benefícios, e dessa forma promover ações de saúde visando à integralidade do cuidado (BRASIL, 2017).

Durante a troca de saberes, após o preenchimento do questionário, houve um momento de reflexão por parte dos enfermeiros sobre as ações nas diversas atividades executadas em sua profissão. Enquanto era dadas orientações e explicado a técnica da massagem, imediatamente foi obtido respostas unanimemente positivas, demonstrações de interesse em aprender e até mesmo em realiza-la na ESF, ficaram expressas nas seguintes falas:

- Acharia ótimo se tivesse essa prática na unidade. (Margarida)
- Acho interessante pelo fato de termos mais interação e momentos junto do paciente. (Lírio)
- Interessante. Seria um meio dos pacientes aderir mais a ESF. (Girassol)

Em relação ao profissional enfermeiro, Thiago e Tesser (2011), comprovaram em seu estudo que o interesse do enfermeiro é maior relacionado às PICS se comparado aos médicos, com desejo de realizar capacitação ou formação na área. Além de que, o mesmo estudo demonstrou que todos concordaram que nos cursos da área da saúde deveriam ser abordados temas sobre as práticas complementares.

Esse interesse por parte dos enfermeiros é justificado pelo fato dos mesmos desejarem utilizar de práticas não biomédicas para melhor atender seus pacientes, por insatisfação em relação ao modelo hegemônico, voltado em métodos invasivos e caros, com foco na doença e não no paciente. Por outro lado, as PICS estão baseadas no entendimento mais amplo do processo saúde-doença, atentando para a tríade corpo-mente-alma, na busca pela integralidade da atenção, valorizando os saberes tradicionais, diminuindo o potencial de dano, além de promoverem a redução dos gastos (THIAGO; TESSER, 2011; ISCHKANIAN; PELICIONI, 2012). O que concorda com a presente pesquisa, evidenciado pelas falas:

- Acho importante na complementação de qualquer tratamento ou até na promoção à saúde. Principalmente para tirar o foco dos tratamentos médico-centrados e fármacos-centrados. (Rosa)
- De suma importância, pois evitamos usar medicamentos e passamos a usar formas naturais e culturais para nossos pacientes. (Bromélia)

Logo, esses profissionais por terem contato direto com a população, tornam-se um dos principais orientadores, por isso necessitam de conhecimento de práticas

de cura não utilizadas somente pela biomedicina, fazendo-os recuperar o sentido da integralidade do cuidado.

Embora nenhum profissional, na pesquisa, tivesse um conhecimento mais amplo dos objetivos preconizados pela PNPIC, dos quatorze entrevistados na ESF, onze conheciam pelo menos uma atividade complementar, como a Shantala e outras práticas corporais. Com exceção de um dos entrevistados, todos declararam acreditar nos efeitos terapêuticos e poderiam indicar as PICS para pacientes. Isso se confirma com as falas a seguir:

- Acredito na importância do efeito terapêutico que essas práticas trazem, podendo solucionar parcialmente alguns problemas de saúde minimizando seus agravos. (Petúnia)
- Acho de fundamental importância, pois é uma forma de trabalhar, porém é uma forma de trabalhar com o toque ao RN e uma forma de aproximar a mãe da criança. (Jasmim)
- Através dessas práticas também podemos esclarecer muitas dúvidas que na consulta normal às vezes passa despercebido ou o paciente tem vergonha de perguntar. (Lírio)

Os enfermeiros conhecem as práticas integrativas, suas modalidades, mas não demonstraram clareza em suas definições. Corroborando com o estudo de Ischkanian e Pelicioni (2012), onde os mesmos afirmam que ainda há algumas falhas no que diz respeito ao conhecimento da política, porém alguns profissionais fazem o uso de determinadas práticas, considerando-as complementares ao tratamento convencional, auxiliando principalmente nos processos de dor e regulação das funções vitais, bem como melhorando a qualidade de vida dos usuários e profissionais de saúde.

Assim, a indicação das PICS pelos enfermeiros reforça a necessidade de capacitação e a importância na divulgação e valorização dessas práticas, como previsto na segunda diretriz da PNPIC, que propõe o desenvolvimento de estratégias de qualificação em práticas integrativas, de acordo com os princípios da Educação Permanente. Além disso, compete às Secretarias Municipais de Saúde estimular e viabilizar a capacitação específica dos profissionais das equipes de Saúde da Família (BRASIL, 2006).

Segundo estudo realizado com equipes de Saúde da Família de Florianópolis, a homeopatia, massagem, fitoterapia e plantas medicinais possuíram proporções semelhantes de encaminhamentos para tratamento. Os profissionais reconhecem essa realidade e são favoráveis à inclusão das PICS nos cursos da área da saúde, pois essas práticas podem contribuir para que a ESF fortaleça seu papel de arte de cura e cuidado, prevenção de doenças e promoção da saúde (THIAGO; TESSER, 2011).

Por tal razão, a fala de uma das enfermeiras expressa à necessidade de capacitação em relação à implantação das PICS:

- Importante. Desde que tenha condições de executá-las, como espaço físico, ambiente propício e capacitação. (Hibisco)

Aos poucos, a inclusão das PICS tem acontecido, apesar do pouco conhecimento sobre as elas, pela falta de pesquisas na área e por haver uma escassez de discussão sobre o tema na formação dos futuros trabalhadores da saúde, que em sua grande maioria, mostram-se favoráveis a essa prática. Dessa maneira, estimular a introdução do tema nos currículos dos cursos da área da saúde torna-se necessário, já que boa parte dos cursos não proporcionam conhecimentos sobre as práticas complementares (AZEVEDO; PELICIONI, 2012; FISCHBORN et al., 2016; TIAGO; TESSER, 2011).

Concordar ou não com a inclusão das PICS no SUS poderá estar associado com a formação na graduação? Essa interrogação tem sentido uma vez que durante esse período é possível adquirir os conhecimentos mínimos necessários sobre as PICS, seus métodos, forma de aplicabilidade, resultados e objetivos, para que os futuros profissionais possam desenvolvê-las em seu meio de trabalho. E quando existem falhas na formação dos graduandos, resultando na ausência de discussões sobre o tema, há um comprometimento da própria aplicação da política nos serviços de saúde (FISCHBORN et al., 2016).

Segundo Santos e Cunha (2011), inserir disciplinas nos currículos de Enfermagem que instiguem professores e alunos na área de terapias integrativas seria uma opção para o avanço da categoria na área. Tais disciplinas teriam como objetivo, propiciar ao aluno conhecimento sobre métodos terapêuticos naturais mais comuns e esses conteúdos seriam desenvolvidos considerando aspectos históricos, princípios básicos e perspectivas de aplicação desses métodos na Enfermagem.

Diante do exposto, nota-se a importância dos enfermeiros quanto a PNPI, e, portanto uma das ações para efetivar e ampliar a implementação dessa política é incrementar a oferta de cursos de formação em PICS em sintonia com a proposta do SUS, para que se fortaleça a aproximação entre ensino e serviço, ajudando a mudar esse cenário (AZEVEDO; PELICIONI, 2012).

Dessa forma, a enfermagem não deve ficar à margem da discussão sobre a regulamentação do emprego das PICS pelo SUS, deve também refletir e reivindicar sobre as possibilidades de legitimação, já que o enfermeiro com sua visão holística tem papel fundamental na sua aplicabilidade (MAGALHÃES; ALVIM, 2013). Esse apoio também pode existir por parte dos gestores, podendo ser um importante primeiro passo para a construção sustentável de políticas locais de oferta das terapias complementares no SUS.

Categoria II - Perspectivas de vínculo entre enfermeiros, cuidadores e as crianças.

Nesta categoria os enfermeiros que responderam conhecer a técnica Shantala ressaltam suas percepções sobre a massagem como elemento terapêutico. Na

perspectiva do binômio mãe-bebê, e na relação e interação entre eles e o profissional.

De acordo com Viegas e Penna (2012), o vínculo pode ser compreendido como uma relação interpessoal, firmada ao longo do tempo entre profissional de saúde e usuário, caracterizada por confiança e responsabilidade. A Política Nacional de Atenção Básica destaca o vínculo entre as equipes de atenção primária à saúde e a população adscrita como um dos princípios deste nível de atenção, garantindo a continuidade das ações de saúde e a longitudinalidade do cuidado (BRASIL, 2006).

É oportuno destacar que um dos elementos que sustentam a relação do cuidado ético e de qualidade, é o processo interativo e de participação entre ambos os sujeitos envolvidos no cuidado – o profissional e o usuário do serviço de saúde. Em contrapartida, o profissional de saúde quando opta por aplicar as PICS no cuidado, deve ter a interação como bases fundamentais nesse processo (MELO et al., 2013).

Por tal razão, a fala de duas enfermeiras expressa suas opiniões em relação à técnica Shantala e o vínculo entre os envolvidos no cuidado:

- Essencial no relacionamento e interação entre profissional e paciente. (Orquídea)
- A partir do momento que ocorrer a terapia, a cuidadora com sua criança passa a ter um vínculo maior com a UB, sentindo-se mais confiante e segura com o profissional, devido elo que se cria. (Jasmim)

Desse modo, os enfermeiros exercem um papel importante na percepção desses sentimentos de seus clientes e na construção do vínculo, devido a sua aproximação durante os cuidados prestados.

Estudos demonstram que a referida técnica pode ser utilizada na Atenção Primária à Saúde como prática integrativa para qualificar a promoção do cuidado em puericultura, por ser um meio acessível a todos, oferecendo um maior equilíbrio entre corpo e mente, proporcionando às crianças uma devida assistência, visto que não depende de recursos especiais e estimula o carinho e o amor pelo toque das mãos (FERREIRA et al., 2017). Isso é demonstrado na fala de uma enfermeira, onde cita alguns benefícios a respeito dessa maneira tão simples e amorosa de cuidar, refletindo na qualidade de vida da criança. A fala a seguir, exprime isso:

- As práticas integrativas são importantes em vários sentidos, pois além de melhorar o estado físico e mental do paciente, ajuda em uma melhor qualidade de vida. (Dália)

A massagem disponibiliza a quem pratica e a quem recebe uma importante maneira de consciência sensorial, ou seja, quem faz a massagem também será tocado, assim como quem recebe também é responsável pelo tipo de toque. Através do toque pode ser transmitidos estados emocionais e intenções às mães quando realizam a massagem, como: confiança, autenticidade, aceitação, leveza, respeito, entre outros. Por isso, é importante ressaltar que, sempre há uma troca (DAVEL, 2014).

Nesse sentido, as falas a seguir demonstram a importância do elo entre enfermeiro,

cuidadores e crianças por meio da massagem Shantala:

- A Shantala nos permite criar laços afetivos devido à técnica estar diretamente ligada ao paciente/profissional, permitindo ao familiar e/ou cuidador estreitar o vínculo através da técnica. (Petúnia)

- Em relação de conhecimento que tenho é de extrema importância essa relação entre enfermeiro, criança e genitora, acaba que até a genitora se aproxima mais de seus filhos pela questão do contato físico. (Lírio)

O vínculo é um aspecto fundamental da atenção integral, havendo continuidade torna-se um fator importante de fortalecimento e confiança entre profissional e paciente. Portanto, o profissional precisa assumir a responsabilidade pela condução da proposta terapêutica, dentro de uma dada possibilidade de intervenção que não deverá ser nem burocratizada nem impessoal (VIEGAS; PENNA, 2012).

Além do vínculo, Davel (2014) afirmam que, a massagem Shantala proporciona numerosos efeitos fisiológicos como: melhorar a imunidade; reabsorver edemas; aliviar efeitos de úlceras e indigestões; ajuda a aliviar cólicas intestinais; distúrbios como dor de ouvido, refluxo, ansiedade; promove o relaxamento e a agitação de bebês hiperativos, com reflexos primitivos persistentes e resistentes para dormir.

Em duas Unidades de Estratégias de Saúde da Família de Passos (MG) foi estudada a finalidade de avaliar o emprego do Método Massagem Shantala em crianças menores de três anos, e chegou-se a conclusão que essa técnica é uma opção terapêutica de baixo custo, não dependente de meios de alta tecnologia ou recursos financeiros ao sistema de saúde ou clientela assistida, podendo ser utilizada em serviços de assistência básica, onde as mães, pais e avós são potenciais multiplicadores da técnica para outras pessoas da comunidade. Portanto, a família deve ser reconhecida como multiplicadores privilegiados para educação e cuidado da criança e, portanto, deve ser envolvida como agentes de cuidados em saúde (FERREIRA et al., 2017).

Logo, as primeiras experiências amorosas do bebê têm importância fundamental, pois essa relação de cuidado vai determinar em grande parte o seu desenvolvimento e a maneira como ele vai interagir com o mundo. A comunicação entre a mãe e criança se faz por meio de cinco sentidos: amamentação, olhar, olfato, a audição e o toque. Conseqüentemente, o estímulo desses sentidos torna-se essencial, e através da massagem é possível estimular cada um deles, fortalecendo seu sistema imunológico e estreitando o vínculo entre as mães e suas crianças ou seus cuidadores (SOUZA; LAU; CARMO, 2011).

O mesmo estudo revela que as crianças massageadas tiveram melhor adesão ao aleitamento materno, crescimento e desenvolvimento compatíveis com a idade além da adesão a vacinação de acordo com esquema por idade.

Ferreira et al (2017) em seu estudo, por sua vez, demonstrou que todas as crianças do grupo que receberam consultas de enfermagem e oficinas de intervenção de Massagem Shantala obtiveram aumento no índice de aleitamento materno exclusivo

até o sexto mês de vida e a completa cobertura vacinal, além da adequabilidade do peso e estatura após a intervenção realizada. Esse dado é justificado pelos estímulos oferecidos durante as oficinas e as orientações sobre a importância de cada tema citado anteriormente. Portanto, trata-se de uma forma de ofertar saúde com qualidade, aproximando o enfermeiro do contexto sócio familiar da criança.

Os enfermeiros do presente estudo tiveram boa aceitação em relação à massagem Shantala, embora mencionassem que apesar de não conhecerem a fundo essa técnica, acreditam que a mesma proporciona melhor qualidade de vida aos bebês e seus cuidadores, além de fortalecer o vínculo entre ambos envolvidos no cuidado.

- Desconheço a técnica, mais acredito que qualquer forma de atenção ao paciente para melhorar a qualidade de vida é válido. (Dália)
- Acredito que a técnica aproxima o profissional do usuário, possibilitando assim um cuidado mais completo. (Hibisco)

O conhecimento e implantação adequados da massagem Shantala como prática complementar, demonstra relevância a sua introdução no SUS. Vários estudos vêm mostrando os benefícios que a mesma traz para a saúde, quanto ao crescimento e desenvolvimento da criança, quando realizada de forma correta. Portanto, inserir essa técnica na atenção primária possibilitará ao enfermeiro ter vínculo maior entre mães e filhos, melhorando a qualidade de vida e desenvolvimento das crianças, além de garantir o acesso através da puericultura (FERREIRA et al., 2017).

Assim, torna-se importante que os enfermeiros responsáveis pelo atendimento e cuidado às crianças na ESF pensem nas diversas formas de cuidar, incorporando as PICS em suas atividades, realizando ações de educação em saúde sobre o ensino da massagem, para auxiliar as mães e/ou cuidadores na utilização dessa técnica, orientando os familiares e mostrando os benefícios que a mesma proporciona, contribuindo para a promoção da saúde do bebê (VIANA et al., 2012; RAMOS et al., 2014).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu identificar que os enfermeiros, em sua maioria, possuem pouco conhecimento sobre as práticas complementares, entretanto, apesar dessa fragilidade de informação, mostra-se que em geral a implantação da Shantala como atividade complementar na ESF teve resultado positivo, pois os mesmos mostraram interesse em aprender a técnica da massagem, bem como indicariam o seu uso aos pacientes na unidade, se tivessem preparado para tal.

O que sugere a necessidade de capacitações e de divulgação desses temas para implantação da PNPIC, principalmente discussões dessas práticas e política no meio acadêmico, pois foi observado poucas iniciativas educacionais para romper

com o distanciamento entre as PICS e o SUS, sendo de fundamental importância estimular tais práticas, para que assim formem profissionais de saúde preparados para inserir em seu meio de trabalho atividades complementares, colaborando para o fortalecimento da PNPIC.

Sendo assim, através da técnica Shantala pode se ofertar saúde com qualidade, aproximando o enfermeiro do contexto sócio familiar da criança, tornando as relações afetivas entre ambos fundamentais para o cuidado integral, favorecendo sua autonomia e o reconhecimento da enfermagem em sua prática profissional.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, E.; PELICIONI, M.C.F. PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DE DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO. **Trab Educ Saúde**. Rio de Janeiro; v. 9, n. 3, p. 361-378, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS**. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde. 92 p. 2006.

BRASIL. Portal Educação e Sites Associados. **Manual da Shantala**: Programa de Educação Continuada à Distância [online]. 2007. Disponível em: http://www.slideshare.net/karol_ribeiro/2392008124108manual-shantala. Acessado em: 01/03/2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humano [online]. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br>. Acesso em: 10.11.2017.

Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **PORTARIA n 849**, de 27 DE MARÇO DE 2017. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Diário Oficial da União. Brasília; 28 mar 2017; Seção1.

COFEN. Resolução 197. Estabelece e reconhece as Terapias Alternativas como especialidade e/ou qualificação do profissional de Enfermagem. In: Conselho Regional de Enfermagem. Documentos básicos de enfermagem. São Paulo; 1997.

DAVEL, A. Z. **SHANTALA COMO UM TOQUE DE CUIDADO NO VÍNCULO MÃE E BEBÊ: Contribuições da Enfermagem**, 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014.

FERREIRA, V.D.; SOUZA N.R.; FERREIRA, R; OLIVEIRA, A.G.; MORAIS, K.C.A.; ARAÚJO, L.M.S. Impacto da implantação da massagem Shantala para crianças: ensaio de campo randomizado. **Ciência et Praxis**; v. 10, n. 19, p. 63-70, 2017.

FISCHBORN, A.F.; MACHADO, J.; FAGUNDES, N.C.; PEREIRA, N.M. A Política das Práticas Integrativas e Complementares do SUS: o relato de experiência sobre a implementação em uma unidade de ensino e serviço de saúde. **Cinergis**. Santa Cruz do Sul; v. 17, n. 4, p. 358-363, 2016.

ISCHKANIAN, P.C.; PELICIONI, M.C.F. DESAFIOS DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SUS VISANDO A PROMOÇÃO DA SAÚDE. **Rev Bras Crescimento Desenvolv Hum**; v. 22, n. 2, p. 233-238, 2012.

MAGALHÃES, M.G.M.; ALVIM, N.A.T. PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CUIDADO DE ENFERMAGEM: UM ENFOQUE ÉTICO. **Esc Anna Nery Rev Enferm**; v. 17, n. 4, p. 646-653, 2013.

MELO, S.C.C.; SANTANA, R.G.; SANTOS, D.C.; ALVIM, N.A.T. Práticas complementares de saúde e os desafios de sua aplicabilidade no hospital: visão de enfermeiros. **Rev Bras Enferm**; v. 66, n. 6, p. 840-6, 2013.

MINAYO, M.C. S.; SHANCHES, O. Qualitativo- quantitativo: Oposição ou complementariedade?. **Cad. Saúde Públ.** Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, 1993.

MOZZATO, A.R.; GRZYBOVSKI, D. **Análise de Conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: Potencial e desafios.** RAC: Curitiba, v. 15, n. 4, p. 731-747, 2011.

PENNAFORT, V.P.S.; FREITAS, C.H.A.; JORGE, M.S.B.; QUEIROZ, M.V.O.; AGUIAR, C.A.A. Práticas integrativas e o empoderamento da enfermagem. **Rev. Min. Enferm**; v. 16, n. 2, p. 289-295, 2012.

RAMOS, E.M et. al. O uso da massagem para alívio de cólicas e gases em recém-nascidos. **Rev enferm**, v. 22, n. 2, p. 245-50, 2014.

SANTOS, L.F.; CUNHA, A.Z.S. A UTILIZAÇÃO DE PRÁTICAS COMPLEMENTARES POR ENFERMEIROS DO RIO GRANDE DO SUL. **Rev Enferm.** UFSM; v. 1, n. 3, p. 369-376, 2011.

SOUZA, N.R.; LAU, N.C.; CARMO, T.M.D. Shantala Massagem para Bebês: experiência materna e familiar. **Ciência et Praxis**; v. 4, n. 7, p. 55-60, 2011.

THIAGO, S.C.; TESSER, C.D. Percepção de médicos e enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família sobre terapias complementares. **Rev Saúde Pública**; v. 45, n. 2, p. 249-57, 2011.

VIANA, L.M.M et al. PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES E A PERCEPÇÃO DE MÃES SOBRE O USO EM SEUS FILHOS. In: **Encontro Norte-nordeste de Enfermagem Obstétrica e Ginecológica.** 2012, Fortaleza. Anais do Congresso Brasileiro de Enfermagem Neonatal. Fortaleza, 2012.

VICTOR, J.F.; MOREIRA, T.M.M. Integrando a família no cuidado de seus bebês: ensinando a aplicação da massagem Shantala. **Acta Scientiarum. Health Sciences**, Maringá, v. 26, n. 1, p. 35-39, 2004.

VIEGAS, S.M.F.; PENNA, C.M.M. O VÍNCULO COMO DIRETRIZ PARA A CONSTRUÇÃO DA INTEGRALIDADE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA. **Rev Rene**; v. 13, n. 2, p. 375-85, 2012.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-135-0

